

Estado da publicação: Não informado pelo autor submissor

MAGNITUDE DO DISCERNIMENTO E O EFEITO DE HEURÍSTICAS POLARIZANTES

Lucas de Carvalho de Amorim

<https://doi.org/10.1590/SciELOPreprints.7006>

Submetido em: 2023-09-19

Postado em: 2023-09-26 (versão 1)

(AAAA-MM-DD)

A moderação deste preprint recebeu o endosso de:

Julian Borba (ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0149-6533>)

MAGNITUDE DO DISCERNIMENTO E O EFEITO DE HEURÍSTICAS POLARIZANTES

Lucas de Carvalho de Amorim
<https://orcid.org/0000-0001-7413-6195>
<lucasamorim0@gmail.com>

Universidade de Brasília (IPOL/UnB). Brasília, Distrito Federal (DF), Brasil.

RESUMO: Quais tipos de questões são mais suscetíveis à persuasão ou polarização por meio de heurísticas fornecidas por elites partidárias? A hipótese central a ser testada neste artigo propõe que questões políticas com alto valor identitário e distintivo favorecem o discernimento, tornando-se, assim, menos suscetíveis à persuasão e polarização por elites políticas (H1). Os dados utilizados neste estudo foram extraídos de um banco de dados experimentais com uma amostra probabilística do eleitorado norte-americano. Para investigar H1, analisamos a relação entre os efeitos das heurísticas polarizantes encontradas nos tratamentos e a diferença nas médias de apoio a dez questões políticas entre republicanos e democratas. A hipótese foi confirmada pelos resultados, tanto em relação à heurística fornecida pelo partido republicano quanto pela fornecida por Donald Trump. Os achados fortalecem a ideia de um sistema democrático que, de fato, representa os valores do eleitorado e evidenciam claramente um limite no impacto das lideranças políticas sobre as preferências dos eleitores. No entanto, essa persuasão ou polarização ainda pode ser problemática mesmo centradas em questões laterais, que podem ser de extrema relevância.

Palavras-chave: Heurísticas polarizantes; Discernimento; Identidade Social; Partidarismo; Conflito Social.

DISCERNMENT MAGNITUDE AND THE EFFECT OF POLARIZING CUES

ABSTRACT: Which types of issues are more susceptible to persuasion or polarization through cues provided by political elites? The central hypothesis to be tested in this article proposes that political issues with high identity value and distinctiveness favor discernment, thus becoming less susceptible to persuasion and polarization by political elites (H1). The data used in this study were extracted from an experimental database with a probabilistic sample of the American electorate. To investigate H1, we analyzed the relationship between the polarizing cues effects found in the treatments and the difference in average support for ten political issues between Republicans and Democrats. The hypothesis was confirmed by the results, both in relation to the cues provided by the Republican Party and by Donald Trump. The findings strengthen the idea of a democratic system that truly represents the values of the electorate and clearly demonstrate a limit on the impact of political leaders on public opinion preferences. However, this persuasion or polarization can still be problematic, even when focused on secondary issues, that may be of extreme relevance.

Keywords: Polarizing Cues; Discernment; Social Identity; Partisanship; Social Conflict.

INTRODUÇÃO

Quais tipos de questões são mais suscetíveis à persuasão ou polarização por meio de heurísticas fornecidas por elites partidárias? Em geral, até que ponto as posições das elites de nossas identidades políticas nos representam ou influenciam nossos valores? Este estudo, com o propósito de responder a essas perguntas, empreende um esforço analítico para combinar a teoria

da identidade social (perspectiva psicológica) com estudos sobre a estruturação dos sistemas partidários (perspectiva sociológica).

A hipótese central a ser testada neste artigo propõe que questões políticas com um alto valor identitário e distintivo favorecem o discernimento dos partidários, tornando-se, assim, menos suscetíveis à persuasão e polarização por elites políticas (H1). A partir da literatura, podemos identificar que as identidades partidárias são concebidas ou reformuladas através de conflitos fundamentais. Portanto, espera-se que o indivíduo seja capaz e tenha interesse em conduzir um processamento sistemático em relação a questões que envolvam esses conflitos e que possuam um alto valor identitário e diferenciador. Essas questões tornam-se significativas para essas pessoas, uma vez que constituem a base da identidade a qual fazem parte e estão diretamente relacionadas a como estes indivíduos se veem e como percebem seu lugar no mundo.

Em circunstâncias contrastantes, as pessoas podem e provavelmente recorrerão aos atalhos cognitivos disponíveis. Portanto, todas as demais questões, que não ostentam um elevado valor identitário e distintivo, geralmente aquelas sobre as quais os indivíduos têm pouca familiaridade ou às quais atribuem menor importância, são as mais propensas à persuasão e polarização.

Basear seu comportamento e atitudes em heurísticas não relacionadas ao conteúdo da questão em si é menos trabalhoso do que recebê-la e analisá-la profundamente. No entanto, uma estratégia heurística pode ser um meio menos confiável de julgar uma questão. A longo prazo, a excessiva confiança em atalhos cognitivos pode levar os indivíduos a aceitar (ou rejeitar) conclusões que, de outra forma, poderiam ter corretamente rejeitado (ou aceitado) se tivessem investido tempo e esforço para recebê-la e examinar sua argumentação. Portanto, investigar quais questões são mais suscetíveis à persuasão ou polarização por parte de seus próprios líderes partidários, o que pode levar o indivíduo a uma confusão de expectativas, é de altíssima relevância para o debate sobre legitimidade democrática e representação.

Este artigo está organizado da seguinte forma: Inicialmente, foi realizada uma discussão teórica nas três primeiras seções. Na seção "Teoria da Identidade Social", foram introduzidos os conceitos básicos que compõem a teoria da identidade social. Na seção "Formação de Identidades Político-Partidárias", foi identificado como uma identidade político-partidária é constituída e como ocorre o processo de escolha dessas identidades. Na seção "Processamento Heurístico: Persuasão e Polarização", foi entendido como um indivíduo pertencente a um grupo social identitário pode ser influenciado por suas elites políticas. Após finalizar as sessões teóricas, é apresentada a seção "Dados e Metodologia", que contém a origem e estrutura dos dados empíricos, bem como as estratégias analíticas para responder H1. Na seção "Resultados", apresento as análises realizadas, e

em "Considerações Finais", são direcionadas as principais interpretações sobre os achados e apontamentos sobre caminhos a seguir.

Os dados empregados neste artigo foram extraídos do banco de dados experimentais disponibilizado por Michael Barber no Harvard Dataverse (Barber, 2019). Esses dados provêm de uma pesquisa realizada com uma amostra probabilística do eleitorado norte-americano. Para investigar H1, examinamos a relação entre os efeitos das heurísticas polarizantes encontradas nos tratamentos e a diferença nas médias de apoio a dez questões políticas entre republicanos e democratas.

Este estudo tem como objetivo elucidar uma questão ainda não amplamente explorada: a variação do efeito das heurísticas em função do tipo de questão discutida. Embora os resultados encontrados não forneçam respostas definitivas para as questões levantadas, eles apresentam algumas hipóteses e direções para o desenvolvimento deste campo de pesquisa.

TEORIA DA IDENTIDADE SOCIAL

Uma identidade social engloba um sentimento subjetivo de pertencimento a um grupo, que inclui o desejo de diferenciar positivamente esse grupo de outros e o desenvolvimento de preconceitos intergrupais (Tajfel, 1982). Classificar o mundo ao nosso redor e efetuar a distinção entre grupos não apenas nos auxilia na compreensão de nosso ambiente social, mas também na compreensão de nossa própria identidade e do nosso lugar no mundo (Mason, 2018).

Mas por que essa teoria é realmente relevante? O principal resultado da adesão a um grupo é a propensão a cultivar sentimentos favoráveis em relação ao grupo interno e a ausência de sentimentos positivos em relação às pessoas externas. Essa disparidade pode resultar em discriminação, especialmente em situações percebidas como ameaçadoras ou competitivas, onde a preferência pelo grupo interno pode se transformar em hostilidade completa em relação ao grupo externo, especialmente quando a competição só pode ter um vencedor (Brewer, 2001), como frequentemente ocorre em processos eleitorais.

A literatura tem evidenciado que o partidarismo apresenta todas as características essenciais para ser classificado como uma identidade social (Greene, 2004). Além disso, observa-se um impacto significativo da identidade partidária na promoção da reatividade emocional e do ativismo político (Huddy, Mason e Aarøe, 2015).

Após a apresentação dos conceitos fundamentais da teoria da identidade social, abordarei a questão essencial deste artigo: o potencial de influência do partidarismo nas escolhas dos

eleitores. A indagação que direcionará esta pesquisa é: Quais tipos de questões estão mais suscetíveis a persuasão ou polarização por meio de heurísticas fornecidas pelas elites partidárias? Para responder a essa questão, é crucial compreender até que ponto uma identidade partidária é moldada por valores compartilhados entre os indivíduos que se congregam em torno de um partido (representação) e em que medida essa identidade partidária influencia os valores dos seus membros, tornando-os convergentes (persuasão ou polarização). Irei dividir as conclusões da literatura em duas etapas. Primeiramente, examinarei estudos que esclarecem a formação das identidades partidárias e suas bases. Em seguida, analisarei como o pertencimento a uma identidade partidária pode afetar as decisões políticas por meio dos processos de persuasão ou polarização, o que nos possibilitará formular uma hipótese em relação à minha pergunta central.

FORMAÇÃO DE IDENTIDADES POLÍTICO-PARTIDÁRIAS

Formação dos partidos políticos e conflitos fundamentais

Um dos princípios fundamentais subjacentes ao conceito de identidade social é a noção de conflito. O senso de pertencimento leva à valorização excessiva das posições dentro do grupo e à formação de preconceitos em relação a grupos externos. No entanto, no contexto das identidades político-partidárias, quais são as bases desses conflitos? Sobre quais questões específicas esses conflitos entre identidades estão fundamentados?

A teoria das clivagens sociais pode nos oferecer algumas pistas relevantes para esta discussão. Essa teoria, desenvolvida por Lipset e Rokkan (1967), estabelece que o sistema partidário europeu foi estruturado por uma série de conflitos históricos fundamentais, predominantemente centrados em questões de classe. Com o desenvolvimento da teoria do pós-materialismo (Inglehart, 1977), diversos autores têm apontado para um realinhamento dessas divisões, processo resultante de conflitos contemporâneos, principalmente relacionados a questões culturais, e na diminuição da intensidade dos conflitos previamente predominantes ligados a questões econômicas. Esta linha de pesquisa já não se limita ao contexto europeu (Dalton, 2018; Hooghe, Marks & Wilson, 2002; Bornschie, 2021), abrangendo estudos sobre o contexto norte-americano (Dalton, 2018) e latino-americano (Moreno, 1999; Borba, Silva e Amorim, 2023).

A relação entre a formação de partidos políticos e conflitos históricos não se limita à teoria das clivagens. Levitsky et al. (2016), por exemplo, argumentam que a construção partidária tem maior probabilidade de sucesso quando ocorre em períodos de conflitos intensos. Revoluções, guerras civis, mobilizações populares ou repressões autoritárias solidificam as conexões partidárias, incentivam a criação de organizações e estabelecem metas que atraem ativistas comprometidos.

Um estudo que contribui para a associação entre os achados dos estudos sobre estrutura do sistema partidário, frequentemente influenciada por conflitos históricos significativos, e a teoria da identidade social, é o de Bornschieer et al. (2021). As conclusões dos autores apontam que, para além da representação de disputas relacionadas a temas específicos, as clivagens têm o potencial de influenciar como as pessoas percebem sua própria identidade e posição em um conflito de grupos. Portanto, o pressuposto adotado neste trabalho, que servirá de base para o desenvolvimento de minha hipótese a ser testada, é que os conflitos sociais fundantes ou reorganizadores dos sistemas partidários podem gerar identidades partidárias fortes. Essas identidades, por sua vez, estão extremamente divididas por esses conflitos fundamentais, que envolvem questões políticas, contemporaneamente tanto de natureza econômica quanto cultural.

Nesse contexto, por meio da análise dessa literatura sobre sistemas partidários, podemos identificar a primeira peça do quebra-cabeça. Essa peça crucial é o conflito, que possui o poder de moldar identidades sociais e, por conseguinte, representa valores de forte identificação e diferenciação, constituindo as bases de uma identidade social robusta. Dada a relevância desses conflitos, supõe-se que sejam questões de grande importância para os indivíduos vinculados aos grupos envolvidos. Como resultado, tornam-se menos suscetíveis a influências das elites. Esses conflitos fundamentais constituem o alicerce do aspecto representativo das identidades sociais. Não é necessário persuadir ou polarizar os indivíduos em relação a essas questões, pois “as cartas já estão na mesa”, e são esses conflitos que moldam as identidades. A importância disso será retomada posteriormente, quando discutirmos o processamento da informações.

Com a adoção dessa abordagem teórica em relação à estruturação dos sistemas partidários e, conseqüentemente, à formação das identidades partidárias, centrada no conflito e em divisões fundamentais para identificação e diferenciação, é importante agora discutir como os indivíduos escolhem suas posições em meio a essas contendas políticas. Que tipos de processos estão envolvidos na relação do indivíduo com um ou outro lado dessas disputas políticas?

Pertencimento a grupo e a questão da escolha

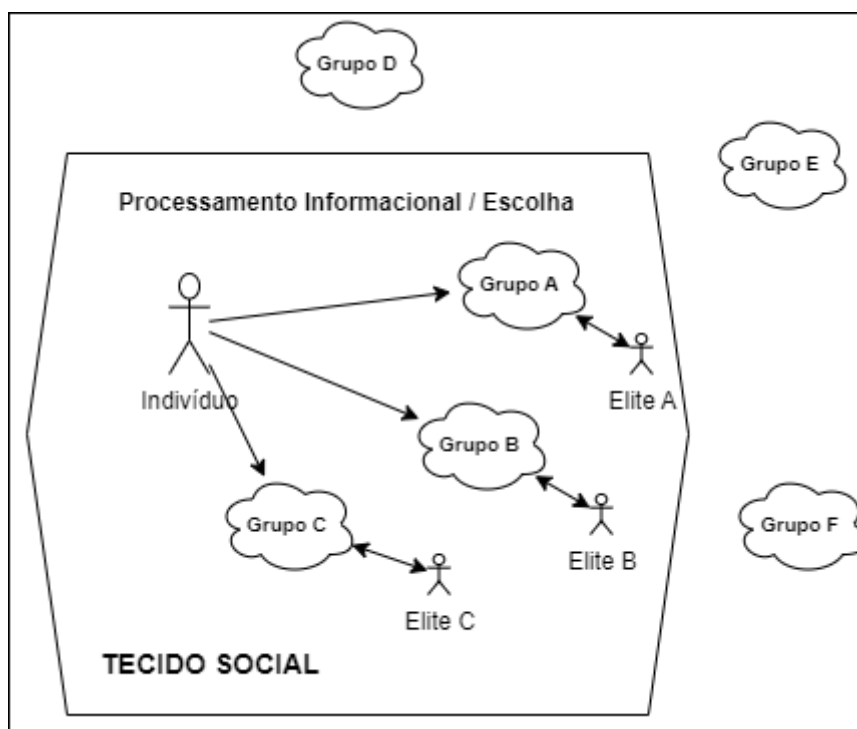
A teoria da identidade social é frequentemente aplicada no campo da Ciência Política, utilizando conceitos e pressupostos originados na Psicologia Social. No entanto, como já discutimos na subseção anterior, é viável também integrar conceitos da Sociologia para preencher lacunas que possam existir nessa teoria.

Para estabelecer essa conexão, um conceito valioso para analisar a relação entre ações individuais e a estrutura social é o de estruturação, proposto por Anthony Giddens (1984). Esse

conceito parte da premissa de que os indivíduos desfrutam de liberdade para tomar decisões, mas suas opções são condicionadas pelo tecido social em que estão inseridos. Por outro lado, são essas escolhas e ações individuais que têm o poder de reformular esse contexto e impulsionar transformações na sociedade. A partir dessa perspectiva, torna-se esperado que nossas identidades sociais fundamentais não resultam de escolhas altamente complexas e sofisticadas, uma vez que as oportunidades disponíveis em nosso contexto são muitas vezes restritas.

Por exemplo, em uma cidade em que praticamente todos os cidadãos se identificam como cristãos e não existem outras opções religiosas disponíveis ou acesso facilitado a informações sobre alternativas, é altamente provável que os indivíduos nascidos e criados nesse contexto também adotem o cristianismo como sua crença. Naturalmente, existem exceções, mas estou considerando aqui probabilidades. E caso um indivíduo opte por não seguir essa crença, é provável que ele enfrente pressões significativas por parte de familiares, amigos, vizinhos e outros membros da comunidade que o pressionam a conformar-se aos padrões do ambiente. Isso se aplica a diversas outras questões, algumas delas relacionadas até mesmo a fatores biológicos mais restritivos, como sexo e raça, ou fatores temporais, como a geração da qual faz parte.

O debate sobre identidade política, em especial identidade partidária, por um bom tempo esteve focado nos mecanismos de escolha do eleitor. Levendusky (2009), por exemplo, identificou que a polarização das elites era determinante para a classificação dos eleitores. À medida que as elites polarizam, elas esclarecem a posição dos partidos e os eleitores usam essas heurísticas para alinhar sua ideologia e suas preferências partidárias. Entretanto, estudos recentes tem demonstrado um alinhamento entre identidades sociais, como regionalismo ou religião, e identidades político-partidárias, o que Mason (2018) conceituou como classificação social. Esse alinhamento favorece uma perspectiva muito mais afetiva e muito menos ideológica em relação as preferências da opinião pública por determinado partido e reforça o impacto do tecido social a qual este indivíduo pertence.

Figura 1 – Estruturação e Identidade

Feito pelo autor.

A figura 1 tem como objetivo ilustrar visualmente o que discutimos até o momento. A teoria da estruturação nos indica que os indivíduos são atores sociais com capacidade de fazer escolhas individuais, porém essas decisões estão restritas pelo ambiente social ao qual esse ator está vinculado. No caso desse exemplo, o indivíduo tem acesso aos grupos A, B e C, enquanto os grupos D, E e F estão além de seu círculo social, tornando-os inacessíveis.

A teoria da identidade social nos esclarece que o indivíduo tende a desenvolver sentimentos favoráveis em relação ao grupo interno, enquanto experimenta a ausência de sentimentos positivos em relação às pessoas externas. Assim, associar-se a um grupo específico durante o processo de formação individual torna uma possível mudança cada vez mais desafiadora, sobretudo devido à coerção social interna e aos preconceitos externos que se desenvolvem.

A conexão entre a perspectiva psicológica e sociológica se torna especialmente relevante em cenários nos quais as escolhas disponíveis para os indivíduos podem ser extremamente limitadas. Essa restrição pode levar à formação de classificações sociais. Nos Estados Unidos, por exemplo, os estados são frequentemente divididos em "azuis" ou "vermelhos", com adesão partidária quase unânime em alguns distritos (Mason, 2018). O número de alternativas de identidades políticas pode, portanto, em determinados contextos, reduzir-se a uma única

possibilidade existente. Além disso, quando essa afiliação partidária está associada a características sociodemográficas, como raça, ou mesmo ao tipo de programa de televisão assistido (Carter, 2012), enfrentamos um risco potencial para a estabilidade democrática.

Conforme observado, os indivíduos tendem a desenvolver preconceitos em relação a grupos externos. Quando todos os membros desses grupos compartilham características, como serem brancos ou negros, sulistas ou nortistas, católicos ou evangélicos, torna-se consideravelmente mais fácil identificar quem é percebido como adversário político. Em situações de jogo de soma zero, onde apenas um lado sai vitorioso, como ocorre em qualquer corrida eleitoral, essa identificação pode resultar em níveis elevados de hostilidade (Brewer, 2001).

Observamos, portanto, que os indivíduos têm a capacidade de fazer escolhas, sejam elas ideológicas ou afetivas, mas essas escolhas são restritas às opções disponíveis em seu contexto social. Além disso, a dinâmica interna de uma identidade social favorece a consolidação de valores associados ao grupo interno e a visão preconceituosa em relação aos valores dos grupos externos. Isso é ainda mais evidente em locais com limitações significativas em termos de informação. No contexto das identidades partidárias, observamos que essas são conformadas por conflitos fundamentais. Desenvolvo a hipótese de que, por serem a base estruturante da identidade, os valores relacionados a esses conflitos são sólidos e menos suscetíveis à persuasão ou polarização.

Espero ter apresentado uma visão clara, até este ponto, do posicionamento deste artigo em relação aos fatores que estruturam e moldam as identidades partidárias, bem como à forma como os indivíduos se posicionam em um dos lados da disputa política. Agora, avançaremos para uma segunda etapa, mais focada em nível micro e menos abrangente, explorando como os indivíduos que já possuem uma identidade partidária podem ser influenciados ou não por suas elites ou por elites externas e quais tipos de questões estão mais suscetíveis a esse tipo de influência.

PROCESSAMENTO HEURÍSTICO: PERSUASÃO E POLARIZAÇÃO

O campo da psicologia social nos apresenta uma distinção entre dois tipos de processamento de informações durante um contexto de persuasão ou polarização: o sistemático e o heurístico. Ambas as visões consideram que os receptores da mensagem estão preocupados em avaliar a validade da conclusão geral transmitida nesse processo. Na perspectiva do processamento sistemático, os receptores buscam ativamente compreender e analisar os argumentos da mensagem, bem como avaliar a sua validade em relação à conclusão apresentada. Em contraste, na visão heurística da persuasão, os receptores, ao invés de analisar minuciosamente os

argumentos, podem confiar geralmente em informações mais acessíveis, como a identidade da fonte ou outros atalhos cognitivos não relacionados ao conteúdo (Chaiken, 1980).

Três elementos principais influenciam a mudança de opinião ou atitude em um contexto de persuasão: o emissor (fonte), o conteúdo (mensagem) e o receptor (público) (McGuire, 1968). Na visão sistemática do processamento de informações, o efeito da fonte é indireto, e o que realmente importa são os argumentos contidos na mensagem. Em contrapartida, na visão heurística, o efeito da fonte pode afetar diretamente o público, sem que este precise necessariamente aceitar ou compreender os argumentos apresentados na mensagem.

A visão heurística parece oferecer uma tática mais simples para o público, permitindo a economia de tempo e esforço ao utilizar atalhos cognitivos. Diante disso, por que alguém optaria por uma avaliação sistemática? A literatura indica que os receptores tendem a adotar essa tática e demonstrar interesse pelo conteúdo da mensagem quando estão expostos a tópicos de relevância pessoal ou quando percebem que suas opiniões têm implicações significativas (Zimbardo, 1960; Johnson & Scileppi, 1969; Kiesler, Collins & Miller, 1969; Rhine & Severence, 1970; Chaiken, 1980).

Essa distinção é relevante para esta discussão, contribuindo para a compreensão do contexto subjacente aos posicionamentos e atitudes dos indivíduos em relação a questões políticas. Essas posições e ações podem ser fundamentadas na análise e compreensão das questões em foco, por meio de uma abordagem ideológica e um processamento sistemático. Por outro lado, também podem se apoiar em atalhos cognitivos derivados de suas identidades sociais. Esse segundo cenário se desenrola por meio de uma abordagem afetiva e um processamento heurístico. Na Figura 1, é possível observar que um grupo frequentemente está ligado a uma elite que fornece heurísticas para responder a questões menos familiares aos indivíduos.

Existe uma literatura consolidada que evidenciou a presença desse tipo de processamento e o uso de heurísticas na tomada de decisão política. Cohen (2003), em seus experimentos, demonstrou a existência do efeito de heurísticas partidárias no apoio a políticas específicas. Em outras palavras, quando um indivíduo está ciente de que o partido ao qual se identifica endossa determinada pauta, a probabilidade de ele também apoiar essa política aumenta (ver também Rahn, 1993; Barber & Pope, 2019). Esse efeito também se manifesta negativamente; ou seja, quando um partido ou líder de oposição apoia uma determinada pauta, o indivíduo tende a rejeitá-la com mais frequência (Nicholson, 2012). Ambos os tipos de efeito também foram identificados no contexto brasileiro (Samuels & Zucco, 2014, 2018).

O líder partidário, da mesma forma, desempenha um papel de grande relevância. As heurísticas promovidas por líderes como Obama e Trump nos Estados Unidos também influenciaram a orientação política da opinião pública (Nicholson 2012; Barber & Pope, 2019).

Esses autores também têm demonstrado que o conteúdo das questões desempenha um papel crucial (Druckman et al., 2010; Nicholson, 2012), conforme esperado com base na literatura da psicologia social. Eles frequentemente abordam o conceito de questões simples e complexas, ou seja, aquelas que demandam mais esforço cognitivo ou um nível mais elevado de conhecimento estimulam a utilização de heurísticas na tomada de decisão, achados coerente com as teses que estou propondo aqui.

A partir desta discussão acerca das abordagens de processamento de informações, emerge uma indagação crucial: em um contexto político, quando um indivíduo opta por empregar uma ou outra estratégia de processamento de informações para guiar suas escolhas políticas? Conforme mencionado anteriormente, a relevância pessoal e a percepção do impacto da questão desempenham um papel fundamental na escolha entre o processamento sistemático, que é mais exigente, em detrimento do processamento heurístico. Adicionalmente, as evidências corroboram a necessidade de um nível mínimo de familiaridade com o conteúdo da mensagem para que o indivíduo possa embasar seu julgamento de opinião na análise deste conteúdo.

Tomei como pressuposto teórico que as identidades partidárias são concebidas por meio de conflitos fundamentais. Portanto, espera-se que o indivíduo seja capaz e tenha interesse em conduzir um processamento sistemático em relação a questões que possuam alto valor identitário e diferenciador, as quais são significativas para essas pessoas, uma vez que essas questões constituem a base de sua própria identidade e estão diretamente relacionadas a como se vêem e como percebem o seu lugar no mundo.

Em circunstâncias contrastantes, mesmo em assuntos de profundo significado pessoal, as pessoas podem e provavelmente recorrerão aos atalhos cognitivos disponíveis (McCroskey, 1969; Chaiken, 1980). Portanto, todas as demais questões, que não ostentam um elevado valor identitário e distintivo, geralmente aquelas sobre as quais os indivíduos têm pouca familiaridade ou às quais atribuem menor importância, são as mais propensas à persuasão e polarização. A partir dessa conclusão, formulei a hipótese a ser investigada neste artigo:

(H1) Questões políticas dotadas de elevado valor identitário e distintivo favorecem o discernimento, tornando-se, portanto, menos suscetíveis à persuasão e polarização por parte das elites políticas.

METODOLOGIA

Os dados utilizados neste artigo foram obtidos a partir do banco de dados disponibilizado por Michael Barber no Harvard Dataverse (Barber, 2019), que foi criado para permitir a replicação dos resultados apresentados no estudo conduzido por Barber e Pope (2019). Esses dados foram coletados por meio de uma pesquisa representativa do eleitorado norte-americano realizada pela empresa de pesquisa YouGov no início de 2017, logo após a posse de Donald Trump como presidente dos Estados Unidos. Na pesquisa, os participantes foram questionados sobre suas posições em relação a 10 questões políticas, as quais podem ser verificadas na Tabela 1.

Tabela 1 – Questões utilizadas

| Rótulo | Questão |
|-----------------|---|
| Abortion | Aplicar penalidades às mulheres que abortam. [Heurística] disse que [apoia/ é contra] a tais penalidades. E você? Você apoia ou se opõe à aplicação de penalidades às mulheres que abortam? |
| Climate change | Reconhecendo que os seres humanos são o maior factor que contribui para as alterações climáticas globais. [Heurística] disse que [acredita/ não acredita] que isso seja verdade. E você? Apoia ou opõe-se ao reconhecimento de que os seres humanos são o maior factor que contribui para as alterações climáticas globais? |
| Guns Background | Obrigação de verificações de antecedentes em todas as compras de armas. [Heurística] disse que [apoia/ é contra] esta política. E você? Você apoia ou se opõe à obrigatoriedade de verificações de antecedentes em todas as compras de armas? |
| Health Care | Implementar um sistema de saúde que cubra todos os indivíduos sob um plano governamental. [Heurística] disse que [apoia/ é contra] esta política. E você? Apoia ou opõe-se à implementação de um sistema de saúde que cubra todos os indivíduos ao abrigo de um plano governamental? |
| Immigration | Para permitir que imigrantes ilegais nos Estados Unidos obtenham status legal. [Heurística] disse que [apoia/ é contra] esta política. E você? Você |

| | |
|--------------------|--|
| | apoia ou se opõe a permitir que imigrantes ilegais nos Estados Unidos obtenham status legal? |
| Iran Agreement | Manter o acordo com o Irã para limitar a obtenção de armas nucleares. [Heurística] disse que [apoia/ é contra] o acordo atual e que o aplicaria. E você? Apoia ou opõe-se ao acordo com o Irã? |
| Minimum Wage | Aumentar o salário mínimo para mais de US\$ 10 por hora. [Heurística] disse que [apoia/ é contra] esta política. E você? Você apoia ou se opõe ao aumento do salário mínimo para mais de US\$ 10 por hora? |
| Planned Parenthood | Apoiar o financiamento federal para serviços de Planned Parenthood. [Heurística] disse que [apoia/ é contra] esta política. E você? Você apoia ou se opõe ao financiamento federal para serviços de Planned Parenthood? |
| School Guns | Permitir que os professores portem armas nas propriedades da escola. [Heurística] disse que [apoia/ é contra] esta política. E você? Você apoia ou se opõe à permissão de professores portarem armas nas propriedades escolares? |
| Tax Increase | Aumentar o valor dos impostos pagos pelos ricos. [Heurística] disse que [apoia/ é contra] esta política. E você? Você apoia ou se opõe ao aumento do valor dos impostos pagos pelos ricos? |

Fonte: Barber (2019). Harvard Dataverse. <https://doi.org/10.7910/DVN/38BFML>

A amostra do estudo compreende um total de 1.300 entrevistados, distribuídos aleatoriamente entre três condições de tratamento distintas (Donald Trump liberal, Donald Trump conservador e Congressista Republicano com orientação variável), além de uma condição de controle. Neste trabalho, concentrarei minha análise nas condições de tratamento relacionadas a Donald Trump conservador e aos Congressistas Republicanos. Isso se deve ao fato de que uma análise mais aprofundada, necessária para compreender mudanças de posicionamento decorrentes de uma postura contraintuitiva de uma elite, como no caso de Trump liberal, está além do escopo deste artigo (interessados podem consultar Nicholson, 2011, e Barber & Pope, 2019). Meu enfoque recai sobre as posições mais prováveis, ou seja, a expectativa de que Donald Trump mantenha uma postura mais conservadora.

Aos respondentes da condição de controle, foi apresentada uma questão política e, posteriormente, questionou-se se concordavam ou discordavam da declaração política recém-lida. Como exemplo, no caso da questão sobre o aborto, os entrevistados na condição de controle visualizaram o seguinte:

Aplicar penalidades às mulheres que abortam. Você apoia ou se opõe à aplicação de penalidades às mulheres que abortam? (Apoia, se opõe ou não sabe)

Os entrevistados submetidos ao tratamento foram expostos a uma afirmação semelhante, porém com um pequeno acréscimo. Os participantes na condição de Trump conservador depararam-se com o seguinte:

Aplicar penalidades às mulheres que abortam. Donald Trump disse que apoia tais penalidades. E você? Você apoia ou se opõe à aplicação de penalidades às mulheres que abortam? (Apoia, se opõe ou não sabe)

Além das 10 questões temáticas, os entrevistados responderam se se identificam com o Partido Republicano, o Partido Democrata ou se são independentes. Essa variável foi empregada como uma medida *proxy* de identificação partidária.

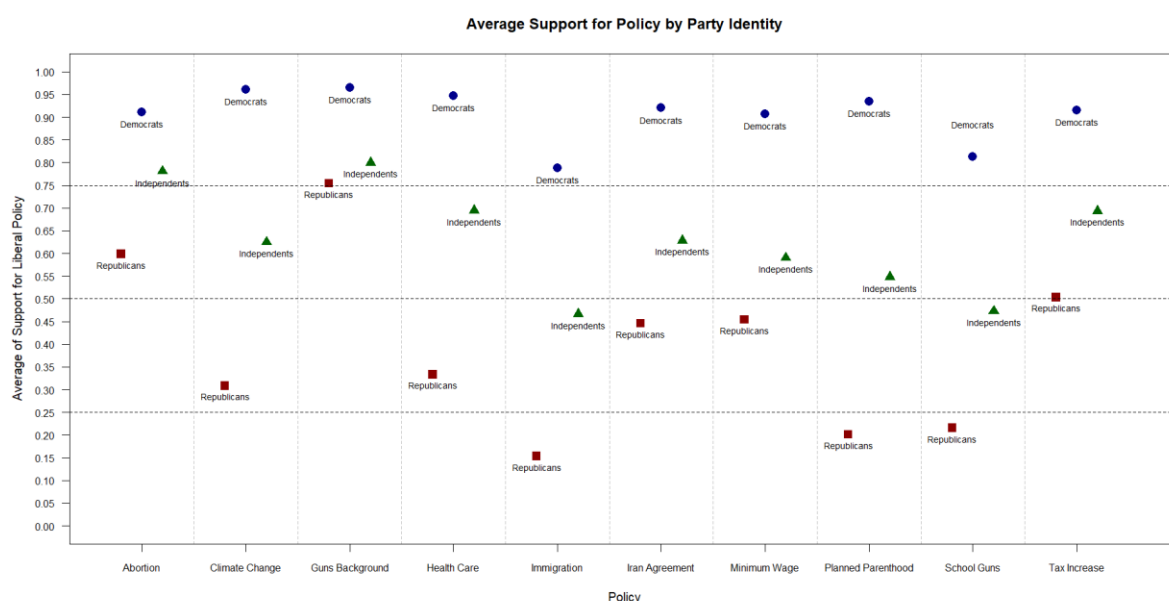
Para verificar H1, seguirei um conjunto de etapas bem definidas. Primeiramente, analisarei a magnitude do discernimento em relação ao posicionamento em relação a essas 10 questões. Espera-se que questões com maior diferença na média de apoio indiquem um discernimento mais acentuado entre os partidários em relação ao seu lado no conflito, sugerindo que provavelmente são questões de grande importância e desempenham um papel fundamental nos mecanismos de identificação e diferenciação. Nesse sentido, espera-se que essas questões sejam menos suscetíveis às heurísticas fornecidas pelas elites. Posteriormente, avaliaremos o efeito do tratamento nessas questões e investigaremos, por meio de uma regressão linear simples, se existe relação entre o módulo dos *estimates* de correlação e a diferença entre as médias de apoio às políticas.

RESULTADOS

Os resultados apontam que o eleitorado americano demonstra um elevado nível de discernimento em relação às suas posições nos conflitos expressos pelas questões políticas analisadas (Figura 1). Os democratas se mostram altamente inclinados ao liberalismo em suas respostas, registrando um percentual superior a 78% de apoio a uma postura liberal em todas as questões (com uma média de mais de 90% de suporte nessa direção). Os independentes ocupam, em todos os casos, uma posição intermediária entre os democratas e os republicanos.

Quanto à posição dos republicanos, é possível categorizar as questões em três grupos principais. No Grupo 1, composto pelas questões relacionadas à mudança climática, sistema de saúde, imigração, programa "Planned Parenthood" e presença de armas nas escolas, os republicanos demonstram uma forte inclinação conservadora em suas respostas, destacando-se pela sua distinção. No Grupo 2, que abrange questões relacionadas ao acordo nuclear com o Irã, salário mínimo e aumento da taxa dos ricos, os republicanos mantêm uma postura mais conservadora quando comparado aos democratas e independentes, porém com uma diferenciação menor em comparação com as questões do Grupo 1. Por fim, no Grupo 3, que inclui a penalização de mulheres que realizam abortos e a necessidade de verificações de antecedentes na compra de armas, os republicanos assumem uma posição mais liberal, alinhando-se assim aos independentes e democratas com uma diferenciação menos expressiva.

Figura 1 – Média de suporte a políticas por identidade partidária



Feito pelo autor. Fonte dos dados: Barber (2019). Harvard Dataverse.

<https://doi.org/10.7910/DVN/38BFML>

A partir desses dados iniciais, duas expectativas se consolidam à luz da minha hipótese. A primeira delas é que, considerando o alto grau de envolvimento e distinção apresentado pelos democratas nas questões selecionadas, não se espera encontrar efeitos de polarização. Isso ocorre devido à escassa margem para qualquer efeito de liberalização em um contexto já extremado (Barber e Pope, 2019). Portanto, minhas descobertas devem se concentrar nos efeitos sobre os republicanos e no nível de persuasão exercido por uma liderança partidária não discriminada (exemplos de estudos que exploram essa perspectiva incluem Cohen, 2003, e Samuels & Zucco, 2018) e por uma liderança política determinada, no caso de Donald Trump (exemplos de estudos que abordam essa perspectiva são Nicholson, 2012, e Barber & Pope, 2019).

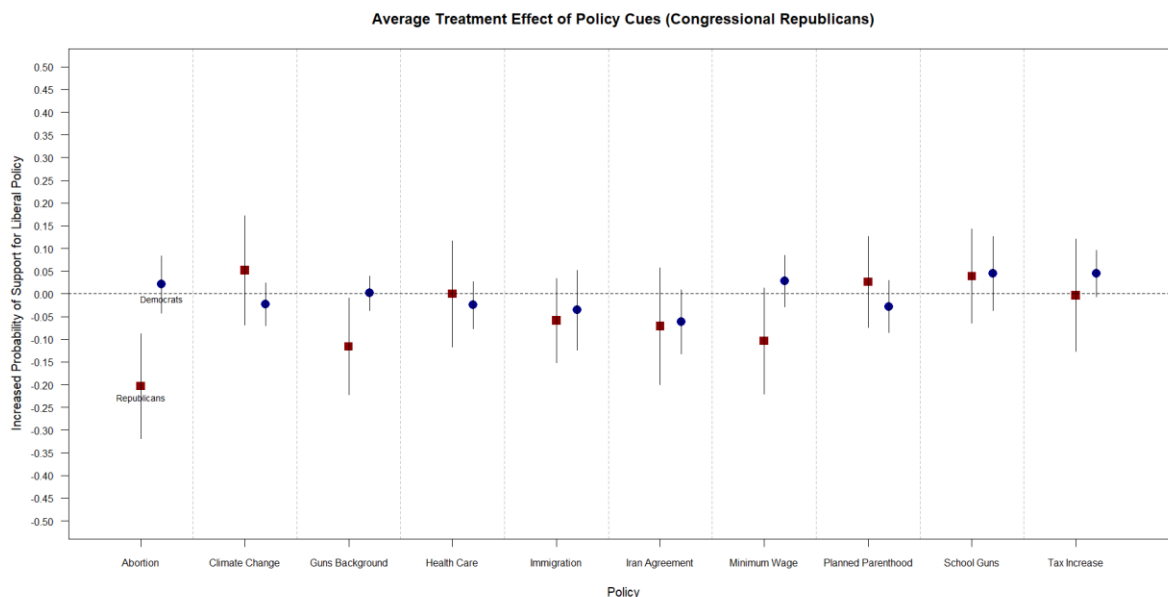
Esperamos que, em ambas as situações, iremos identificar a seguinte relação:

Efeito Grupo 1 < Efeito Grupo 2 < Efeito Grupo 3

Essa variação no efeito permitirá destacar uma correlação entre a discrepância no apoio a uma posição liberal e a influência de heurísticas nas opiniões sobre questões políticas. Portanto, ao identificar essa discrepância, poderemos reunir evidências que corroboram a hipótese de que questões políticas com forte valor identitário e distintivo promovem maior discernimento, tornando-as menos suscetíveis à persuasão e polarização por parte das elites políticas.

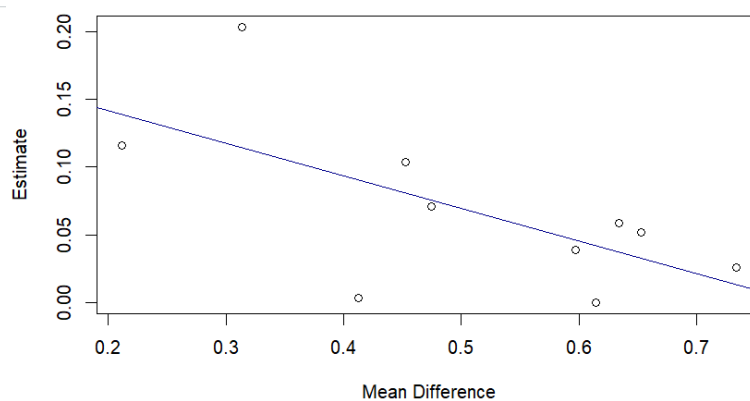
Os resultados relacionados ao impacto das heurísticas de congressistas republicanos corroboram a validação dessa hipótese (Figura 2). Notavelmente, apenas as questões classificadas no Grupo 3 demonstraram um efeito estatisticamente significativo do tratamento fornecido no experimento. Além disso, com exceção da questão sobre a taxa dos ricos, as outras duas questões incluídas no Grupo 2 apresentaram módulo de estimativas superiores às questões do Grupo 1. Ao conduzir uma regressão linear, utilizando o módulo da variável *estimate* como dependente e a diferença na média de apoio a posições liberais como variável independente, identificamos uma correlação estatisticamente significativa. Não foi observado efeito nos democratas em nenhuma das questões.

Figura 2 – Média do efeito do tratamento de heurísticas políticas (Congressistas Republicanos)



| Predictors | estimate |
|--|-------------------|
| (Intercept) | 0.19 ** (0.05) |
| mean difference | -0.24 * (0.10) |
| Observations | 10 |
| R ² / R ² adjusted | 0.424 / 0.352 |

* $p < 0.05$ ** $p < 0.01$ *** $p < 0.001$



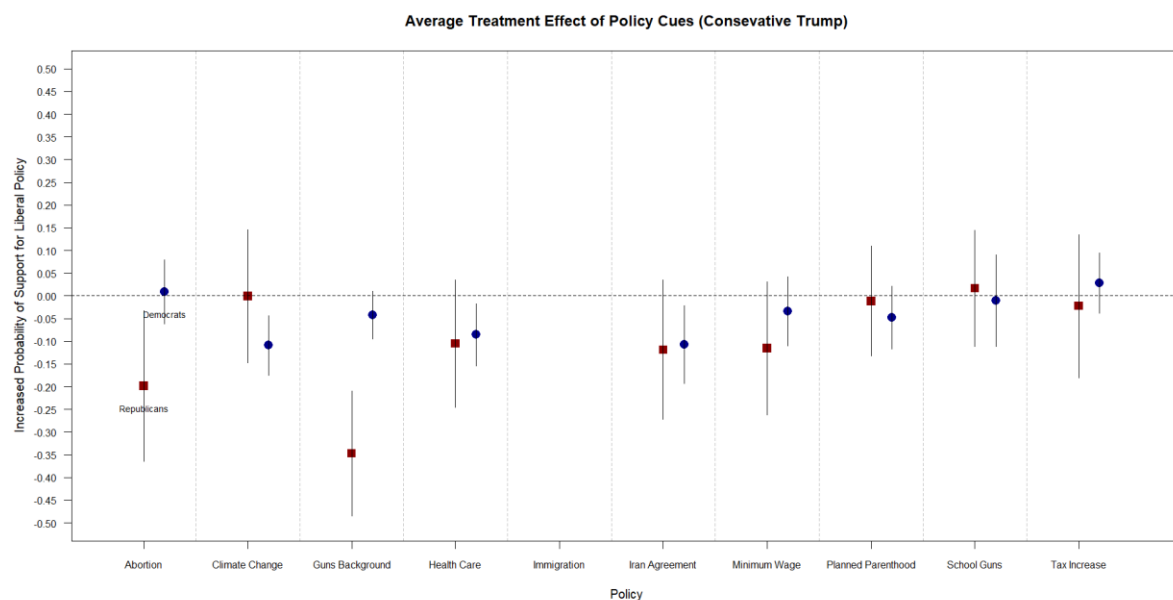
Feito pelo autor. Fonte dos dados: Barber (2019). Harvard Dataverse.

<https://doi.org/10.7910/DVN/38BFML>

Os resultados relativos ao impacto das heurísticas associadas a um Trump conservador (Figura 3) assemelham-se muito aos achados relacionados aos congressistas republicanos. Mais uma vez, apenas as questões classificadas no Grupo 3 apresentaram um efeito estatisticamente significativo do tratamento fornecido no experimento. Adicionalmente, à exceção da questão sobre a taxação dos ricos, as outras duas questões do Grupo 2 demonstraram módulo de estimativas superiores às questões do Grupo 1. Ao realizar uma regressão linear com o módulo da variável *estimate* como dependente e a diferença na média de apoio a posições liberais como variável

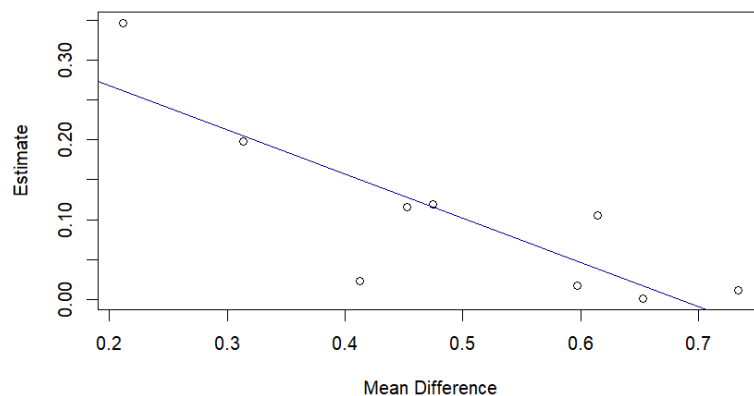
independente, identificamos uma correlação estatisticamente significativa ainda mais robusta. Não se observou nenhum efeito entre os democratas em relação a nenhuma das questões.

Figura 3 - Média do efeito do tratamento de heurísticas políticas (Trump conservador)



| <i>Predictors</i> | <i>estimate</i> <i>Estimates</i> |
|--|-------------------------------------|
| (Intercept) | 0.38 ** (0.07) |
| mean difference | -0.56 ** (0.14) |
| Observations | 9 |
| R ² / R ² adjusted | 0.695 / 0.651 |

* $p < 0.05$ ** $p < 0.01$ *** $p < 0.001$



Feito pelo autor. Fonte dos dados: Barber (2019). Harvard Dataverse.

<https://doi.org/10.7910/DVN/38BFML>

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Minha hipótese (H1) de que questões políticas com um alto valor identitário e distintivo promovem o discernimento, tornando-as menos suscetíveis à persuasão e polarização por parte das elites políticas, foi confirmada por meus resultados, tanto em relação à heurística fornecida

pelos partidos ("Congressistas Republicanos") quanto pelas lideranças populares ("Donald Trump"). Tivemos uma diferença inesperada em relação à variável de taxação dos ricos, onde esperávamos um efeito um pouco maior, mas, de qualquer forma, encontramos uma correlação geral entre a discrepância no apoio a uma posição liberal por parte de partidários democratas e republicanos e o impacto das heurísticas nas opiniões sobre questões políticas.

Estes resultados têm relevância significativa e reaquecem uma agenda de pesquisa sobre a relevância das questões na discussão sobre heurísticas. Tenho o objetivo de ampliar o escopo de estudos e questões incorporadas na análise, com a finalidade de identificar quais tipos de questões estão mais susceptíveis à persuasão ou polarização por meio das heurísticas fornecidas pelas elites partidárias, de forma geral. Os achados fortalecem a ideia de um sistema democrático que de fato representa os valores do eleitorado e evidenciam claramente um limite no impacto das lideranças políticas sobre as preferências dos eleitores. Os resultados indicam que os efeitos das heurísticas são mais evidentes em questões menos centrais e com menor poder distintivo para os eleitores.

No entanto, essa persuasão ou polarização ainda pode ser problemática mesmo em questões laterais, que podem ser de extrema relevância. A hipótese confirmada aponta para a ideia de que questões centradas em conflitos essenciais são fundamentais para a construção das identidades sociais e menos suscetíveis a manipulações. Entretanto, uma vez identificadas, os partidários se tornam vulneráveis à persuasão por parte de suas elites. No contexto brasileiro, observamos o fenômeno de polarização entre os brasileiros em relação ao uso de máscaras e ao isolamento social durante a pandemia da Covid-19 (Borba et al., 2020), questões muito distantes do escopo dos conflitos que normalmente estruturam o sistema político brasileiro. Essa polarização pode ter contribuído para o trágico e alarmante número de mortes experimentadas pela população brasileira entre 2020 e 2021, destacando a relevância do posicionamento de líderes, em especial líderes populistas, no comportamento do eleitorado.

Meu estudo apresentou limitações quanto ao número de questões analisadas, realizando testes relativamente simples para dar início à análise proposta. A intenção é, de fato, expandir o escopo de questões no futuro, juntamente com as possibilidades de análise, a fim de examinar o comportamento de diferentes questões em diversos contextos e períodos, aumentando, assim, nossa capacidade de generalização. Além disso, adotamos uma abordagem que analisa a diferenciação das posições em relação a uma questão em um ponto específico no tempo, sem considerar como essa questão tem influenciado a divisão do eleitorado ao longo do tempo e sua relação com clivagens políticas. Esse fator pode enriquecer as interpretações e análises dos diferentes efeitos das heurísticas em diferentes questões. Também não tivemos a oportunidade de

avaliar o efeito da polarização nem o comportamento dos democratas em questões em que estes não são tão extremados. Portanto, há ainda muitas lacunas a serem preenchidas nessa linha de pesquisa que estuda a influência de elites políticas sobre a opinião pública.

MATERIAIS SUPLEMENTARES

O banco de dados empregado neste estudo foi o "Ideology_Trump.dta", obtido por meio dos dados suplementares disponibilizados por Michael Barber (2019), acessível no seguinte endereço: <https://doi.org/10.7910/DVN/38BFML>.

Os scripts dos testes conduzidos no R estão disponíveis em: <https://github.com/lucasamorimcp/Anpocs2023>.

REFERÊNCIAS

Barber, M. (2019). **Replication Data for: Does Party Trump Ideology? Disentangling Party and Ideology in America**. Harvard Dataverse.

Barber, M., & Pope, J. C. (2019). **Does party trump ideology? Disentangling party and ideology in America**. *American Political Science Review*, 113(1), 38-54.

Borba, J., Freitas, F. F. T., Mick, J., Graça, L. F. G., Amorim, L. C. (2020). **Covid-19 em Santa Catarina: Estudo sobre níveis de conhecimento, padrões de comportamento social e impactos na vida social e econômica**. Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC). <https://efeitosdapandemia.paginas.ufsc.br/files/2020/09/COVID19-EM-SANTA-CATARINA-Estudo-sobre-n%C3%ADveis-de-conhecimento-padr%C3%B5es-de-comportamento-social-e-impactos-na-vida-social-e-econ%C3%B4mica.pdf>

Borba, J., Silva, G. U. L., Amorim, L. C. (2023). **Political Cleavages in Brazil: a longitudinal dimension**. *IPSA World Congress*.

Bornschieer, S., Häusermann, S., Zollinger, D., & Colombo, C. (2021). **How “us” and “them” relates to voting behavior—social structure, social identities, and electoral choice**. *Comparative Political Studies*, 54(12), 2087-2122.

Brewer, M. B. (2001). **Ingroup identification and intergroup conflict**. In: Ashmore, R. D., Jussim, L., Wilder, D. (Eds.). *Social identity, intergroup conflict, and conflict reduction*. Oxford University Press.

Carter, B. (2012). **Republicans Like Golf, Democrats Prefer Cartoons, TV Research Suggests**. Media Decoder [New York Times blog], October 11.

Chaiken, S. (1980). **Heuristic versus systematic information processing and the use of source versus message cues in persuasion**. *Journal of personality and social psychology*, 39(5), 752.

Cohen, G. L. (2003). **Party over policy: The dominating impact of group influence on political beliefs**. *Journal of personality and social psychology*, 85(5), 808.

Dalton, R. J. (2018). **Political realignment: economics, culture, and electoral change**. Oxford University Press.

Druckman, J. N., Hannessy C. L., Charles K. St., Webber J. (2010). **Competing Rhetoric over Time: Frames versus Cues**. *Journal of Politics* 72(1): 136-48.

Giddens, A. (1984). **The constitution of society: Outline of the theory of structuration**. University of California Press.

Greene, S. (2004). **Social identity theory and party identification**. *Social science quarterly*, 85(1), 136-153.

Hooghe, L., Marks, G., & Wilson, C. J. (2002). **Does left/right structure party positions on European integration?** *Comparative political studies*, 35(8), 965-989.

Huddy, L., Mason, L., & Aarøe, L. (2015). **Expressive partisanship: Campaign involvement, political emotion, and partisan identity**. *American Political Science Review*, 109(1), 1-17.

Inglehart, R. (1977). **The silent revolution: Changing values and political styles among Western publics**. Princeton University Press.

Johnson, H. H., & Scileppi, J. A. (1969). **Effects of ego-involvement conditions on attitude change to high and low credibility communicators**. *Journal of personality and social psychology*, 13(1), 31.

Kiesler, C. A., Collins, B. E., & Miller, N. (1969). **Attitude change**. New York: Wiley, 1969.

Levendusky, M. (2009). **The partisan sort: How liberals became Democrats and conservatives became Republicans**. University of Chicago Press.

Levitsky, S., Loxton, J., Van Dyck, B., & Domínguez, J. I. (Eds.). (2016). **Challenges of party-building in Latin America**. Cambridge University Press.

Lipset, S. M., & Rokkan, S. (Eds.). (1967). **Party systems and voter alignments: Cross-national perspectives**. New York: Free Press.

Mason, L. (2018). **Uncivil agreement: How politics became our identity**. University of Chicago Press.

McCroskey, J. C. (1969). **A summary of experimental research on the effects of evidence in persuasive communication**. *Quarterly Journal of Speech*, 55(2), 169-176.

McGuire, W. (1968). **Personality and susceptibility to social influence**. *Handbook of personality theory and research*.

Moreno, A. (1999). **Political Cleavages: Issues, Parties, and the Consolidation of Democracy**. Boulder: Westview Press.

Nicholson, S. P. (2011). **Dominating cues and the limits of elite influence**. *The Journal of Politics*, 73(4), 1165-1177.

Nicholson, S. P. (2012). **Polarizing cues**. *American journal of political science*, 56(1), 52-66.

Rahn, W. M. (1993). **The role of partisan stereotypes in information processing about political candidates**. *American Journal of Political Science*, 472-496.

Rhine, R. J., & Severance, L. J. (1970). **Ego-involvement, discrepancy, source credibility, and attitude change**. *Journal of Personality and Social Psychology*, 16(2), 175.

Samuels, D., & Zucco Jr, C. (2014). **The power of partisanship in Brazil: Evidence from survey experiments**. *American Journal of Political Science*, 58(1), 212-225.

Samuels, D., & Zucco Jr, C. (2018). **Partisans, antipartisans, and nonpartisans: voting behavior in Brazil**. Cambridge University Press.

Tajfel, H. (1982). **Social psychology of intergroup relations**. *Annual review of psychology*, 33(1), 1-39.

Zimbardo, P. G. (1960). **Involvement and communication discrepancy as determinants of opinion conformity**. *The Journal of abnormal and social psychology*, 60(1), 86.

DECLARAÇÃO DE DISPONIBILIDADE DE DADOS DA PESQUISA: Todo o conjunto de dados de apoio aos resultados deste estudo foi publicado no artigo e na seção "Materiais suplementares".

FINANCIAMENTO: Esta pesquisa não recebeu nenhuma subvenção específica de qualquer agência de financiamento dos setores público, privado ou sem fins lucrativos.

CONTRIBUIÇÃO DAS/DOS AUTORES/AS: **Lucas de Carvalho de Amorim (IPOL/UnB):** Conceituação, Metodologia, Software, Análise Formal, Investigação, Curadoria dos Dados, Escrita, Visualização. **André Borges de Carvalho (IPOL/UnB):** Orientação.

DECLARAÇÃO DE CONFLITO DE INTERESSE: O autor declara que não há conflito de interesses a mencionar.

MINIBIOGRAFIAS DOS/DAS AUTORAS DO PAPER: Mestrando em Ciência Política (UnB), é pesquisador contratado para atuar em pesquisas financiadas pelo IPEVSC e FAPESC. Bacharel em Ciências Sociais (UFSC), tem interesse na área de Comportamento Político.

Este preprint foi submetido sob as seguintes condições:

- Os autores declaram que estão cientes que são os únicos responsáveis pelo conteúdo do preprint e que o depósito no SciELO Preprints não significa nenhum compromisso de parte do SciELO, exceto sua preservação e disseminação.
- Os autores declaram que os necessários Termos de Consentimento Livre e Esclarecido de participantes ou pacientes na pesquisa foram obtidos e estão descritos no manuscrito, quando aplicável.
- Os autores declaram que a elaboração do manuscrito seguiu as normas éticas de comunicação científica.
- Os autores declaram que os dados, aplicativos e outros conteúdos subjacentes ao manuscrito estão referenciados.
- O manuscrito depositado está no formato PDF.
- Os autores declaram que a pesquisa que deu origem ao manuscrito seguiu as boas práticas éticas e que as necessárias aprovações de comitês de ética de pesquisa, quando aplicável, estão descritas no manuscrito.
- Os autores declaram que uma vez que um manuscrito é postado no servidor SciELO Preprints, o mesmo só poderá ser retirado mediante pedido à Secretaria Editorial do SciELO Preprints, que afixará um aviso de retratação no seu lugar.
- Os autores concordam que o manuscrito aprovado será disponibilizado sob licença [Creative Commons CC-BY](#).
- O autor submissor declara que as contribuições de todos os autores e declaração de conflito de interesses estão incluídas de maneira explícita e em seções específicas do manuscrito.
- Os autores declaram que o manuscrito não foi depositado e/ou disponibilizado previamente em outro servidor de preprints ou publicado em um periódico.
- Caso o manuscrito esteja em processo de avaliação ou sendo preparado para publicação mas ainda não publicado por um periódico, os autores declaram que receberam autorização do periódico para realizar este depósito.
- O autor submissor declara que todos os autores do manuscrito concordam com a submissão ao SciELO Preprints.